

EDITORIAL

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

O debate sobre o desenvolvimento regional está associado à estruturação, implantação e a observação do impacto das políticas públicas para a promoção do bem estar da população. Saúde, educação, trabalho, segurança, transportes e economia demandam ações planejadas aptas a estimular o aprimoramento dos recursos necessários à elevação da produtividade social, bem como sua adequada distribuição para o alcance de um ciclo virtuoso e sustentável de desenvolvimento.

Nos últimos anos a crise econômica brasileira comprometeu o desenvolvimento nacional, com reflexos nos desequilíbrios regionais presentes no Brasil. A retração econômica produziu prejuízos sociais significativos, especialmente quanto às conseqüências relacionadas à retração do emprego e a redução do investimento público. Nesse cenário a adoção de políticas de precarização do trabalho e promotoras da concentração de renda agravam as distorções relacionadas à desigualdade econômica e social estruturais presentes no país.

O desafio de superar a crise econômica não está restrito há como obter a expansão positiva do produto interno bruto. Urge a necessidade de gerar oportunidades de trabalho, elevação da renda, promoção do acesso à serviços públicos de qualidade, melhorar a distribuição da carga tributária, preservação dos recursos naturais e recuperação da relevância internacional.

Lamentavelmente, o debate acerca das políticas públicas adequadas ao enfrentamento de tais desafios está distante dos horizontes de 2019, quiçá dos próximos anos. A relevância de políticas públicas subsidiadas por informações e conceitos decorrentes da pesquisa científica foi negligenciada nos últimos meses. O suposto combate a um inexistente aparelhamento ideológico das instituições públicas é instrumentalizado para se evitar o debate sobre a ausência de um projeto nacional de desenvolvimento, necessário para responder as demandas relacionadas à elevação da qualidade da educação, da democratização do acesso à saúde, da efetivação de políticas relacionadas aos direitos humanos e das vantagens sociais e econômicas da preservação dos recursos naturais.

Diante de tais perspectivas torna-se imperativo o estímulo ao debate sobre as políticas públicas e seu potencial para fomentar o desenvolvimento regional e evidentemente nacional. A pesquisa sobre o desenvolvimento regional tem papel decisivo nesse cenário. A recusa ao debate sobre políticas públicas a partir de evidências produzidas mediante a investigação científica é frágil para resistir à própria demanda da sociedade brasileira por ações relacionadas à satisfação das necessidades sociais. Sob essa perspectiva faz-se pertinente a publicização dos resultados gerados com as investigações derivadas do estudo das condições que possibilitam ou impedem o desenvolvimento.

O desafio pertinente a 2019 e aos próximos anos consiste na qualificação constante das pesquisas pertinentes ao desenvolvimento regional e na ampla promoção dos resultados obtidos com o objetivo de reivindicar a sua incorporação à políticas públicas promotoras da inclusão social e produtiva da maioria da população brasileira. Há um duplo desafio para os pesquisadores: produzir conhecimento e lutar para o saber gerado norteia a condução das políticas públicas.

A Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional é um dos espaços dedicados à promoção desse debate. Possibilitar a divulgação das pesquisas e do conhecimento relacionado ao desenvolvimento regional e divulgá-lo para a comunidade científica e para os responsáveis por formular as políticas públicas norteia a inserção acadêmica do periódico.

¹ Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté, Brasil. E-mail: edson@unitau.com.br.